

CADERNO DE ENCARGOS

CONCURSO PÚBLICO COM PUBLICITAÇÃO INTERNACIONAL

Procedimento n.º 39/2025/IGeFE-CPI

**A AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS PARA O DESENVOLVIMENTO EVOLUTIVO DA
PLATAFORMA DE GESTÃO DO DESPORTO ESCOLAR | DESPORTO NA ESCOLA E
A SUA INTEGRAÇÃO NOS SI DE GESTÃO EDUCATIVA AO NÍVEL DO
REPOSITÓRIO CENTRAL DE ALUNOS E GESTÃO DO CICLO DE VIDA DO ALUNO.
AO ABRIGO DO PRR (PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA)
2º PILAR TRANSFORMAÇÃO DIGITAL**

PRR – INVESTIMENTO C20- I01.05 “TRANSIÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO”

(nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 20.º e do artigo 131º e seguintes do Código dos Contratos Públicos, na sua atual redação)

Departamento de Administração Geral

Núcleo de Contratação Pública



Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P.

✉ Av. 24 de Julho, nº. 134 • 1399-029 Lisboa - ☎ 213 949 200 - 📠 213 907 003 - geral@igefe.medu.pt - <http://www.igefe.mec.pt>

Índice

Parte I - CLÁUSULAS JURÍDICAS.....	4
CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS.....	4
Clausula 1. ^a – Objeto do procedimento	4
Cláusula 2. ^a - Entidade adjudicante	4
Cláusula 3. ^a - Documentos integrantes do contrato.....	4
Cláusula 4. ^a - Local da prestação dos serviços	5
Cláusula 5. ^a - Prazo de execução do contrato.....	5
Cláusula 6. ^a - Preço base.....	6
Cláusula 7. ^a - Liberação da caução	7
CAPÍTULO II – OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS.....	8
SECÇÃO I - OBRIGAÇÕES DA ENTIDADE ADJUDICANTE	8
Cláusula 8. ^a - Preço contratual	8
Cláusula 9. ^a - Obrigações da entidade adjudicante	9
Cláusula 10. ^a - Condições e prazo de pagamento.....	10
SECÇÃO II - OBRIGAÇÕES DO ADJUDICATÁRIO.....	11
Cláusula 11. ^a - Faturação eletrónica	11
Cláusula 12. ^a - Obrigações principais do adjudicatário	12
Cláusula 13. ^a - Outros encargos	13
Cláusula 14. ^a - Dever de Informação	14
Cláusula 15. ^a - Acesso às instalações	14
Cláusula 16. ^a - Utilização dos sistemas de informação	15
Cláusula 17. ^a - Exigência de qualidade.....	15
Cláusula 18. ^a - Sigilo e confidencialidade.....	15
Cláusula 19. ^a - Uso de sinais distintivos	16
Cláusula 20. ^a - Patentes, licenças e marcas registadas.....	16
Cláusula 21. ^a - Direitos de propriedade intelectual.....	17
Cláusula 22. ^a - Proteção e tratamento de dados pessoais	17
Cláusula 23. ^a - Princípios de governo digital.....	18
Cláusula 24. ^a - Boa-fé.....	19

CAPÍTULO III – PENALIDADES CONTRATUAIS E RESOLUÇÃO DO CONTRATO	19
Cláusula 25. ^a - Penalidades contratuais	20
Cláusula 26. ^a - Casos fortuitos ou de força maior	21
Cláusula 27. ^a - Resolução e extinção do contrato	22
Cláusula 28. ^a - Resolução do contrato por iniciativa do adjudicatário	23
Cláusula 29. ^a - Efeitos da resolução	23
Cláusula 30. ^a - Responsabilidade	23
Cláusula 31. ^a - Garantia de transferência e continuidade dos serviços	24
Cláusula 32. ^a - Cessão da posição contratual e subcontratação	25
CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES FINAIS	26
Cláusula 33. ^a – Obrigações do adjudicatário no que concerne aos trabalhadores afetos aos serviços	26
Cláusula 34. ^a – Prazos e regras de contagem na execução	26
Cláusula 35. ^a - Comunicações e notificações	26
Cláusula 36. ^a - Gestor do contrato	27
Cláusula 37. ^a - Foro competente para a resolução de litígios	27
Cláusula 38. ^a - Legislação aplicável	27
PARTE II - ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	29
ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DOS PERFIS	32

Parte I - CLÁUSULAS JURÍDICAS

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS

Clausula 1.ª – Objeto do procedimento

1. O presente caderno de encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar pelo Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P., doravante também designado por IGeFE, I.P., na sequência do presente procedimento pré-contratual, por concurso público que tem como objeto a *“Aquisição de serviços para o desenvolvimento evolutivo da plataforma de gestão do Desporto Escolar / Desporto na Escola e a sua integração nos SI de Gestão Educativa ao nível do Repositório Central de Alunos e gestão do ciclo de vida do aluno”*, ao abrigo do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), 2º Pilar Transformação Digital, Investimento TD-C20-i05” com as características técnicas descritas na Parte II do presente caderno de encargos.
2. A tipologia, quantidades, especificações técnicas, requisitos técnicos e funcionais abrangidos pela presente aquisição é a que se encontra definida na Parte II do presente caderno de encargos.
3. O presente procedimento insere-se no CPV **72230000-6 – Serviços de desenvolvimento de software à medida**, a que se refere o Regulamento (CE) n.º 213/2008 da Comissão, de 28 de novembro de 2007, publicado no Jornal Oficial da União Europeia, L 74.

Cláusula 2.ª - Entidade adjudicante

1. A entidade pública adjudicante é o Estado Português, através do IGeFE, I.P., com sede na Avenida 24 de Julho, n.º 134, em 1399-029 Lisboa, com o número de telefone +351 21 394 92 00, de telefax +351 21 390 70 03 e com o e-mail: compras@igefe.mec.pt.
2. Todas as comunicações relativas ao procedimento devem ser efetuadas por escrito, na plataforma eletrónica de contratação, acessível através do sítio eletrónico <https://www.acingov.pt/acingovprod/2/>.

Cláusula 3.ª - Documentos integrantes do contrato

1. O contrato é composto pelo respetivo clausulado contratual e os seus anexos.

2. O contrato a celebrar integra os seguintes elementos:

- a) Os suprimentos dos erros e das omissões do caderno de encargos identificados pelo concorrente, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar (a existirem);
- b) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao caderno de encargos (a existirem);
- c) O presente caderno de encargos;
- d) A proposta adjudicada; e
- e) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.

3. Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a prevalência é determinada pela ordem que nele se dispõe, segundo o n.º 5 do art. 96.º do CCP.

4. Em caso de divergência entre os documentos referidos no n.º 2 e o clausulado do contrato, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos ao conteúdo do contrato propostos pela entidade adjudicante e aceites pelo adjudicatário, conforme dispõe o n.º 6 do artigo 96.º e de acordo com o disposto nos artigos 99.º e 101.º do CCP.

5. Além dos documentos indicados no n.º 2, o adjudicatário obriga-se também a respeitar, no que lhe seja aplicável, as normas europeias e portuguesas, as especificações e homologações de organismos oficiais e fabricantes ou entidades detentoras de patentes.

Cláusula 4.ª - Local da prestação dos serviços

1. A prestação de serviços a realizar no âmbito do presente procedimento deverá ser executada na sede do Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P., indicada no n.º 1 do artigo 2.º do Programa, não obstante poder ser determinada a prestação de serviços em regime de trabalho remoto, sempre que necessário.

2. A entidade adjudicante reserva-se no direito de alterar o local de execução do presente procedimento, mediante prévia comunicação ao adjudicatário, sem custos adicionais.

Cláusula 5.ª - Prazo de execução do contrato

1. O prazo de execução tem como limite máximo de 30 de junho de 2026, iniciando a produção de efeitos a contar da data da última assinatura eletrónica aposta sobre o contrato, nos termos e ao abrigo do disposto nos números 1 e 2 do artigo 17º-A da Lei nº 30/2021, de 21 de maio, na redação dada pela Lei nº 43/2024, de 2 de dezembro.

2. A prestação de serviços abrangida pelo presente procedimento deverá iniciar-se na data da última assinatura eletrónica aposta sobre o mesmo, sendo que o inerente procedimento engloba 2 Fases, prevendo-se que a Fase 1 produza efeitos a outubro de 2025, e a Fase 2 em junho de 2026, nos termos do subponto 2.5 da Cláusula 6.ª, até ao limite máximo de 30 de junho de 2026, ou até ser atingido o número de horas previsto.
3. O termo do contrato não prejudica o cumprimento das obrigações acessórias que devam perdurar para além da cessação do contrato.
4. A totalidade dos serviços deve ser disponibilizada desde a outorga do contrato até ao seu termo.
5. O prazo de execução suspende-se, pelo período requerido e fundamentado pelo adjudicatário desde que autorizado pela entidade adjudicante, nos termos a seguir indicados, ou por iniciativa da entidade adjudicante, devidamente fundamentada.
6. A suspensão prevista na primeira parte do número anterior opera mediante requerimento fundamentado do adjudicatário com a antecedência mínima de 30 dias sob o respetivo início do período requerido, e apenas se expressamente deferido pela entidade adjudicante nos 5 dias úteis subsequentes ao do pedido efetuado.

Cláusula 6.ª - Preço base

1. O preço base é o preço máximo que a Entidade Adjudicante se dispõe a pagar pela execução de todas as prestações que constituem o objeto do presente procedimento.
2. O preço máximo a pagar pela Entidade Adjudicante é de **749 525,00 € (setecentos e quarenta e nove mil quinhentos e vinte cinco euros)**, com exclusão do imposto sobre o valor acrescentado (IVA), à taxa legal de 23%.
 - 2.1 A fixação do preço base nos termos e para os efeitos previstos no n.º 3 do artigo 47.º do CCP foi determinado com base no procedimento que a DGE executou em 2020/2021, que entrou em produção no ano letivo 2021/2022;
 - 2.2 O preço base foi, ainda, determinado pela tabela valor/perfil da AMA, cfr. imagem infra:

Desenvolvimento de Software		Manutenção de Software	
Perfil	Custo HH	Perfil	Custo HH
Gestor de Projeto	65,00 €	Gestor de Projeto	40,00 €
Arquiteto	55,00 €	Arquiteto	35,00 €
Consultor Tecnológico	32,50 €	Consultor Tecnológico	27,00 €
Consultor Funcional	50,00 €	Consultor Funcional	30,00 €
Consultor Estratégico	62,50 €	Consultor Estratégico	35,00 €
WebDesigner	32,50 €	WebDesigner	22,50 €
Consultor Gestão Documental	40,00 €	Consultor Gestão Documental	25,00 €
Programador	25,00 €	Programador	25,00 €

2.3 O preço base constante no n.º 2, corresponde ao preço máximo, valor/hora da AMA de acordo com o perfil para cada técnico para a execução de todas as prestações que constituem o objeto do contrato a celebrar;

2.4 Este valor base contempla o desenvolvimento em 2 (duas) fases:

- A fase 1, a entrar em produção no mês de dezembro de 2025;
- A fase 2, contempla o restante desenvolvimento da plataforma, a entrar em produção em final de junho de 2026; Esta fase 2 contempla a manutenção evolutiva e corretiva que seja necessária realizar relativamente ao desenvolvimento da fase 1, até ao término do contrato.

Cláusula 7.ª - Liberação da caução

- A liberação da caução será promovida pela Entidade Adjudicante, 30 (trinta) dias após o cumprimento integral do objeto do contrato a celebrar, não obstante dos condicionalismos mencionados no artigo 295.º do CCP.
- A caução para garantia de adiantamentos de preço é progressivamente liberada à medida que forem prestados os serviços correspondentes ao pagamento adiantado que tenha sido efetuado pela Entidade Adjudicante.
- Nos Contratos em que haja obrigações de correção de defeitos pelo Adjudicatário, designadamente obrigações de garantia, sujeitas a um prazo igual ou inferior a 3 (três) anos, a Entidade Adjudicante deve promover a liberação integral da caução destinada a garantir o exato e pontual cumprimento das obrigações contratuais no prazo de 30 (trinta) dias após o termo do respetivo prazo.

4. A liberação da caução depende da inexistência de defeitos da prestação do Adjudicatário ou da correção daqueles que hajam sido detetados até ao momento da liberação, sem prejuízo de a Entidade Adjudicante poder decidir diferentemente, designadamente por considerar que os defeitos identificados e não corrigidos são de pequena importância e não justificam a não liberação.
5. Decorrido o prazo previsto nos números anteriores para a liberação da caução sem que esta tenha ocorrido, o Adjudicatário pode notificar a Entidade Adjudicante para que esta cumpra a obrigação de liberação da caução, ficando autorizado a promovê-la, a título parcial ou integral, se, 15 (quinze) dias após a notificação, a Entidade Adjudicante não tiver dado cumprimento à referida obrigação.

CAPÍTULO II – OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

SECÇÃO I - OBRIGAÇÕES DA ENTIDADE ADJUDICANTE

Cláusula 8.ª - Preço contratual

1. Pela prestação dos serviços identificados na cláusula 1.ª bem como, pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente caderno de encargos, a entidade adjudicante deve pagar ao adjudicatário, o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.
2. O preço referido no número anterior inclui todos os custos, encargos e despesas cuja responsabilidade não esteja expressamente atribuída à entidade adjudicante designadamente:
 - a) Incluindo as despesas de alojamento, alimentação e deslocação de meios humanos, bem como quaisquer outros encargos decorrentes da utilização de marcas registadas, patentes ou licenças;
 - b) Impostos, taxas, direitos de qualquer natureza ou outros encargos exigidos pelas autoridades competentes e relativos à execução do contrato, dentro ou fora do território nacional;
 - c) A obtenção de quaisquer autorizações e ao pagamento de quaisquer emolumentos exigidos pelas autoridades competentes relativamente ao cumprimento das obrigações que impendem sobre o adjudicatário no âmbito do contrato.

3. Não há lugar à revisão ou à atualização do preço contratual.

Cláusula 9.ª - Obrigações da entidade adjudicante

1. Constitui obrigação da entidade adjudicante pagar o preço contratual adjudicado, mediante verificação do bom cumprimento da(s) prestação(ões) e execução contratual por parte do adjudicatário, em respeito das condições de pagamento estabelecidas na Cláusula 11.ª do presente Caderno de Encargos.
2. Sem prejuízo do preço contratual constante da proposta adjudicada, a entidade adjudicante só se obriga a pagar ao adjudicatário pelos serviços que efetivamente venham a ser prestados.
3. Constitui obrigação da entidade adjudicante disponibilizar ao adjudicatário todos os meios necessários para a execução do contrato.
4. Constitui ainda obrigação da entidade adjudicante o acompanhamento da prestação e execução, resultante do contrato a celebrar, pelo gestor designado na Cláusula 36.ª, nos termos do artigo 290-A.º do CCP.
5. A entidade adjudicante procederá igualmente à comunicação ao adjudicatário da alteração do gestor de contrato designado, bem como respetivos elementos de contacto, caso a mesma ocorra durante o período de vigência do contrato.
6. A entidade adjudicante comunicará ao adjudicatário, logo que dele(s) tenha(m) conhecimento, do(s) facto(s) que tornem total ou parcialmente impossível a prestação do objeto contratual, bem como o cumprimento de qualquer outra prestação contratual, dentro dos termos e condições definidos para o efeito.
7. Cabe à entidade adjudicante a monitorização da qualidade dos serviços, nomeadamente, reuniões onde devem participar os gestores do contrato e as equipas do adjudicatário com vista à monitorização da qualidade e nível de desempenho da prestação de serviços e cumprimento das obrigações contratuais ou legais por parte do adjudicatário e, quando justificado, aplicar sanções de incumprimento;

8. O atraso em qualquer momento por parte da entidade adjudicante no cumprimento de obrigações pecuniárias, não autoriza o adjudicatário a invocar a exceção de não cumprimento de quaisquer obrigações previstas no contrato celebrado, salvo se a invocação da exceção de cumprimento não implicar grave prejuízo para a realização do interesse público.

Cláusula 10.^a - Condições e prazo de pagamento

1. A entidade adjudicante obriga-se a pagar ao adjudicatário o valor dos serviços constantes da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.
2. O preço dos serviços a prestar à entidade adjudicante é o que resultar do disposto neste caderno de encargos e da proposta apresentada, não podendo em caso algum ser superior ao preço base definido na Cláusula 6.^a.
3. Aquele valor base contempla o desenvolvimento em 2 (duas) fases:
 - 3.1 A fase 1, a entrar em produção no final do mês de dezembro de 2025;
 - 3.2 A fase 2, contempla o restante desenvolvimento da plataforma, a entrar em produção em final de junho de 2026; Esta fase 2 contempla a manutenção evolutiva e corretiva que seja necessária realizar relativamente ao desenvolvimento da fase 1, até ao término do contrato.
4. O plano de pagamento a considerar será o seguinte:
 - 4.1 A fatura 1 (um), após a realização da reunião de kickoff do projeto e respetiva entrega do cronograma do projeto, 25% (vinte cinco por cento) do valor total adjudicado;
 - 4.2 As restantes faturas, da Fatura 2 (dois) à Fatura 4 (quatro), serão emitidas trimestralmente após a assinatura do contrato e de acordo com o seguinte quadro:

Ano	Factura	Perc	Valor s/IVA	IVA	Valor c/IVA
2025	1	25%	187 381,25 €	43 097,69 €	230 478,94 €
	2	30%	224 857,50 €	51 717,23 €	276 574,73 €
2026	3	30%	224 857,50 €	51 717,23 €	276 574,73 €
	4	15%	112 428,75 €	25 858,61 €	138 287,36 €

5. Cada emissão de fatura deverá ser **obrigatoriamente** acompanhada de um relatório respeitante às atividades realizadas no período a que a fatura corresponde e acompanhado de toda a documentação técnica elaborada durante esse período.

6. A faturação à entidade adjudicante será emitida de acordo com os números anteriores da presente cláusula, após boa aceitação dos trabalhos realizados/horas trabalhadas, pelo do gestor do contrato indicado pela entidade adjudicante.
7. Os pagamentos são efetuados no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, contar da data de entrada da fatura nas instalações da entidade adjudicante, desde que a mesma tenha sido aprovada, nos termos dos artigos 299.º, 299.º-A e 326.º do CCP.
8. A(s) fatura(s) referida(s) nos números anteriores, emitida(s) à entidade adjudicante, deve(m) conter os seguintes elementos identificativos, sem os quais serão devolvidas pela entidade adjudicante ao adjudicatário:
- a) Número de compromisso que, nos termos da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, for identificado para o contrato [a indicar pela entidade adjudicante no contrato a celebrar]
 - b) Número de contribuinte do IGeFE: 600 086 631;
9. A entidade adjudicante reserva-se no direito de não aprovar a fatura quando esta não respeite o contrato ou o presente Caderno de Encargos.
10. Na situação indicada no número anterior, a entidade adjudicante comunicará, no prazo máximo de 10 (dez) dias, a decisão ao adjudicatário que deverá apresentar outra fatura devidamente corrigida em sua substituição.
11. Em caso de atrasos no pagamento por parte do contraente público, conforme estipulado no n.º 6 do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 84/2019 de 28 de junho e no n.º 4 do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 62/2013 de 10 de maio, o Adjudicatário tem direito aos juros de mora sobre o montante em dívida à taxa legalmente fixada para o efeito pelo período correspondente à mora, nos termos do artigo 326.º do CCP.

SECÇÃO II - OBRIGAÇÕES DO ADJUDICATÁRIO

Cláusula 11.ª - Faturação eletrónica

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 42-A/2022, de 30 de junho, as micro, pequenas e médias empresas, assim como as entidades públicas enquanto entidades cocontratantes estão obrigadas a

aderir à faturação eletrónica no âmbito da execução de contratos públicos, a partir do dia 1 de janeiro de 2023, e de acordo com o disposto no artigo 299º-B do CCP.

Cláusula 12.ª - Obrigações principais do adjudicatário

1. Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no Caderno de Encargos, ou nas cláusulas contratuais da celebração do contrato, decorre para o adjudicatário a obrigação de prestar os serviços objeto do presente procedimento, nos termos constantes das cláusulas técnicas consignadas na parte II do presente caderno de encargos, utilizando os conhecimentos técnicos, o *know-how*, a diligência, o zelo e a pontualidade próprios das melhores práticas.
2. O adjudicatário obriga-se a elaborar e entregar dentro dos prazos fixados, os documentos nos termos constantes das Especificações Técnicas da Parte II do presente caderno de encargos.
3. Constituem ainda obrigações do adjudicatário:
 - a. Apresentar os documentos de habilitação, nos termos do artigo 81.º do CCP, conjugado com a Portaria n.º 372/2017, de 14 de dezembro, na sua atual redação;
 - b. Dar cumprimento, a todo o momento, às obrigações legais relativas aos serviços prestados, assegurando a execução dos mesmos de acordo com as melhores regras técnicas e de arte conhecidas e praticadas;
 - c. Analisar e levar em consideração todas as situações e circunstâncias relevantes para a execução do contrato, incluindo, entre outras e a título meramente exemplificativo, a informação prévia necessária, as circunstâncias de modo, tempo e lugar e os meios de modo a salvaguardar que os serviços serão prestados nos termos contratados, sem hiatos, falhas ou interrupções que pudessem ter sido previstas;
 - d. Assumir todos os riscos inerentes à prestação dos serviços, bem como aqueles que, em concreto, apenas sejam ou possam ser do conhecimento do adjudicatário ou por este gerido em primeira linha;
 - e. Garantir, a todo o momento, a correta, completa e adequada articulação e compatibilização entre os serviços prestados e a finalidade a que os mesmos se dirigem com outros serviços ou outras finalidades que com eles estejam ou possam estar em relação, de modo a não afetar negativamente quaisquer outros serviços, produtos ou soluções dos contraentes públicos, assumindo, em cada momento, o respetivo risco de interface;

- f. Comunicar antecipadamente à entidade adjudicante os factos que tornem total ou parcialmente impossível o cumprimento de qualquer das suas obrigações, nos termos do contrato a celebrar com a entidade adjudicante;
- g. Não alterar as condições da execução do contrato fora dos casos previstos neste Caderno de Encargos;
- h. Prestar de forma correta e fidedigna as informações referentes às condições em que são prestados os serviços associados, bem como ministrar todos os esclarecimentos que se justifiquem, de acordo com as circunstâncias;
- i. Executar a prestação dos serviços disponibilizando sempre aquela que seja, em cada momento e no respeito pelo objeto contratado, a solução mais recente, completa e funcional, obrigando-se a informar imediatamente o contraente público caso venham a ocorrer atualizações ou novas funcionalidades inerentes aos serviços contratados;
- j. Comunicar antecipadamente à entidade adjudicante os factos que tornem total ou parcialmente impossível o cumprimento de qualquer das suas obrigações, nos termos do contrato a celebrar com a entidade adjudicante;
- k. Comunicar qualquer facto que ocorra durante a execução do contrato e que altere, designadamente, a sua denominação e sede social, os seus representantes legais, a sua situação jurídica ou a sua situação comercial, bem como alterações dos seus quadros ou funcionários com relevância para a prestação de serviços;
- l. Possuir todas as autorizações, consentimentos, aprovações, registos e licenças necessários para o pontual cumprimento das obrigações assumidas no contrato.

Cláusula 13.^a - Outros encargos

- 1. Todas as despesas ou encargos em que o adjudicatário incorra para o cumprimento das obrigações emergentes do contrato são da sua exclusiva responsabilidade e não podem ser reclamados à entidade adjudicante, a menos que outro regime decorra da Lei ou do contrato.
- 2. São, designadamente, da responsabilidade do adjudicatário:
 - a) Quaisquer impostos, taxas, direitos de qualquer natureza ou outros encargos exigidos pelas autoridades competentes e relativos à celebração e execução do contrato em

Portugal ou nos territórios do país ou países do adjudicatário ou de passagem em transporte;

- b) Encargos com a obtenção de autorizações, licenças, aprovações que, nos termos da Lei e regulamentação, lhe sejam aplicáveis e/ou se mostrem necessárias para o cumprimento das obrigações decorrentes do contrato, bem como o pagamento de quaisquer emolumentos exigidos pelas autoridades competentes relativamente ao cumprimento das obrigações contratuais do adjudicatário;
 - c) Encargos decorrentes da utilização, na execução do contrato, de marcas registadas, de patentes registadas ou de licenças, designadamente, de utilização de *software*, ou outros elementos protegidos por direitos de propriedade intelectual, bem como a obtenção das respetivas autorizações necessárias;
 - d) Despesas respeitantes ao cumprimento da obrigação de prestação de quaisquer garantias exigidas no contrato, designadamente, de bom e pontual cumprimento.
3. São ainda da conta do Adjudicatário as despesas e encargos inerentes à celebração do contrato, incluindo as da prestação da caução, caso haja lugar.

Cláusula 14.ª - Dever de Informação

1. O adjudicatário obriga-se a prestar a informação e esclarecimentos que lhe forem solicitados pela entidade adjudicante, com a periodicidade que este razoavelmente entender conveniente, quanto à execução dos serviços e ao cumprimento das obrigações que para aquele emergirem do contrato.
2. O adjudicatário obriga-se a comunicar de imediato, no prazo de 10 (dez) dias, à entidade adjudicante o início ou a iminência de qualquer processo judicial ou extrajudicial que possa conduzir à sua declaração de insolvência, a providência análoga à insolvência ou à sua extinção, bem como a verificação de qualquer outra circunstância que perturbe a execução do contrato.
3. A Entidade Adjudicante e o Adjudicatário obrigam-se a comunicar entre si, no prazo de 5 (cinco) dias a contar do seu conhecimento, a ocorrência de quaisquer circunstâncias, constituam ou não força maior, designadamente de qualquer facto relevante que previsivelmente impeça o cumprimento ou o cumprimento tempestivo de qualquer das respetivas obrigações contratuais.

Cláusula 15.ª - Acesso às instalações

1. O adjudicatário e todas as pessoas que se encontrem ao seu serviço obrigam-se a observar as regras de segurança e de apresentação que, em cada momento, forem estabelecidas pela entidade adjudicante e comunicadas ao adjudicatário.
2. A entidade adjudicante indicará ao adjudicatário quais as normas de identificação do seu pessoal, bem como dos procedimentos adequados para o acesso e circulação deste.

Cláusula 16.^a - Utilização dos sistemas de informação

Sempre que a execução dos presentes serviços implique o acesso às instalações e utilização dos sistemas de informação da entidade adjudicante, por colaboradores ou subcontratados do adjudicatário, os mesmos obrigam-se ao cumprimento integral das regras de utilização dos sistemas de informação em vigor na entidade adjudicante.

Cláusula 17.^a - Exigência de qualidade

1. O adjudicatário obriga-se a executar os trabalhos de acordo com as normas e os princípios de qualidade pertinentes, bem como com as regras técnicas, a avaliar segundo o critério da melhor prática profissional, designadamente, no domínio das tecnologias de informação.
2. O adjudicatário obriga-se a substituir qualquer recurso utilizado a solicitação da entidade adjudicante, com fundamento na inadequação para o trabalho a desenvolver.
3. Todos os recursos utilizados pelo adjudicatário obedecerão aos perfis referidos na Parte II do presente caderno de encargos.

Cláusula 18.^a - Sigilo e confidencialidade

1. O adjudicatário deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, técnica e não técnica, comercial, financeira, organizativa, laboral ou outra, relativamente à entidade adjudicante, a que tenham acesso ao abrigo ou em relação com a execução do contrato, independentemente do suporte da mesma (escrito, verbal ou suporte informático), sendo esta obrigação extensível aos seus agentes, funcionários, colaboradores ou terceiros que as mesmas envolvam.
2. A informação e a documentação cobertas por dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.

3. Exclui-se do dever de sigilo, a informação e a documentação que o adjudicatário seja legalmente obrigado a revelar, por força da Lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.
4. Em especial, o adjudicatário obriga-se:
- a) A respeitar a confidencialidade sobre todos os dados disponibilizados pela entidade adjudicante ou pelas entidades envolvidas no projeto, bem como pelas informações de carácter pessoal ou processual, não os disponibilizando a quaisquer outras entidades; e
 - b) A remover e destruir, no final do projeto, todo e qualquer tipo de registo (magnético ou em papel) relacionado com os dados tratados e que a entidade adjudicante considere como de acesso privilegiado.
5. De igual forma, o adjudicatário garante que terceiros que utilize na execução dos serviços respeitam os deveres referidos.
6. O adjudicatário obriga-se, de um modo especial, a guardar sigilo quanto ao conteúdo e utilização dos sistemas de informação da responsabilidade da entidade adjudicante, nos termos legalmente previstos na Lei n.º 58/2019, de 08 de Agosto, relativa à proteção de dados pessoais e no Decreto-Lei n.º 122/2000, de 4 de Julho, relativa à proteção jurídica de bases de dados.
7. Sem prejuízo do nº 1, a entidade adjudicatária fica obrigada a disponibilizar os dados a outra entidade que no futuro venha a prestar serviço semelhante, desde que seja garantida a confidencialidade dos dados.

Cláusula 19.ª - Uso de sinais distintivos

Nenhuma das partes pode utilizar a denominação, marcas, nomes comerciais, logótipos e outros sinais distintivos do comércio que pertençam à outra sem o seu prévio consentimento escrito.

Cláusula 20.ª - Patentes, licenças e marcas registadas

1. São da responsabilidade do Adjudicatário quaisquer encargos decorrentes da incorporação ou utilização, na execução do fornecimento dos equipamentos, de elementos de construção, de hardware, de software ou de outros a que respeitem quaisquer patentes, licenças, marcas, desenhos registados e outros direitos de propriedade industrial ou direitos de autor ou conexos.
2. Caso a entidade adjudicante venha a ser demandada por ter infringido, na execução do contrato,

qualquer dos direitos mencionados no número anterior, o adjudicatário indemniza-a de todas as despesas que, em consequência, haja de fazer e de todas as quantias que tenha de pagar seja a que título for, nos termos do n.º 2 do artigo 447.º do CCP.

Cláusula 21.ª - Direitos de propriedade intelectual

1. A titularidade dos direitos de propriedade intelectual sobre quaisquer obras e materiais desenvolvidos, criados, modificados ou personalizados pelo adjudicatário para o IGeFE, I.P. ou pelo IGeFE, I.P. ao abrigo do contrato, incluindo nomeadamente software, escritos, relatórios, esquemas, desenhos, imagens, fotografias, especificações, parametrizações, dados em formato eletrónico e tabulações, inquéritos e questionários, invenções, inovações técnicas, know-how, processos, técnicas, métodos de investigação, documentos ou quaisquer outras criações, de qualquer natureza ou meio, pertence ao IGeFE, I.P., ao abrigo do regime da obra por encomenda e como tal cabendo exclusivamente a este todos os direitos de propriedade intelectual a elas inerentes, considerando-se contrapartida suficiente para tal o preço contratual estabelecido pela conjugação das Cláusulas 6.ª e 8.ª.
2. O adjudicatário garante que todos os seus colaboradores afetos à prestação de serviços, independentemente do vínculo jurídico que com ele possuam, foram atempadamente informados e aceitaram que os direitos de propriedade intelectual sobre as obras indicadas no número anterior pertencem exclusivamente ao IGeFE I, I.P.

Cláusula 22.ª - Proteção e tratamento de dados pessoais

1. As partes obrigam-se a aplicar as regras relativas à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento e circulação de dados, previstas no Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016 (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados) e demais legislação que lhe seja aplicável relativa a dados pessoais, durante a vigência do contrato e, sempre que exigível, após a sua cessação.
2. As partes obrigam-se a efetuar o tratamento de dados pessoais de pessoas singulares que lhes sejam transmitidos, obtidos ou dados a conhecer no âmbito da execução do contrato, de acordo com o disposto no Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados, tendo especialmente em consideração que:
 - a. Os dados pessoais devem ser tratados de forma que garanta a sua segurança e previna a sua divulgação ou acesso não autorizados, incluindo a proteção contra a sua perda ou destruição;

- b. A recolha de dados pessoais está limitada ao estritamente necessário para a execução do contrato e durante o período de vigência do mesmo;
- c. Os dados pessoais recolhidos para uma finalidade específica não podem ser tratados de forma incompatível com essa finalidade;
- d. Os dados pessoais são objeto de tratamento lícito, leal e transparente, em conformidade com a legislação aplicável.

Cláusula 23.ª - Princípios de governo digital

De acordo com o n.º 3 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 129/2021, de 10 de setembro, os novos desenvolvimentos devem atender aos princípios de governo digital constantes do modelo comum de desenho e desenvolvimento de serviços digitais, publicados em tic.gov.pt, e atender aos regulamentos e normas europeus ou nacionais em vigor, incluindo aqueles definidos ou aprovados pelo Conselho para as Tecnologias de Informação e Comunicação na Administração Pública (CTIC), publicados em tic.gov.pt, nomeadamente:

- a) Integração com o serviço autenticação.gov.pt para a autenticação segura de utilizadores e seus atributos;
- b) Reutilização de dados disponíveis por outros serviços ou entidades através da interoperabilidade na AP (iAP) implementando o princípio once-only;
- c) Publicação dos metadados dos dados registados no contexto da realização do serviço no catálogo de dados associado à iAP e sua disponibilização a outros serviços através da iAP;
- d) Publicação dos serviços disponíveis e seus metadados no Catálogo de Entidades e Serviços;
- e) Integração no portal nacional de serviços públicos ePortugal.gov.pt;
- f) Disponibilização dos serviços e conteúdos pelo menos nos idiomas português e inglês;
- g) Adoção de linguagem clara conforme os guias de boas práticas;
- h) Conformidade com as melhores práticas no que respeita a usabilidade e acessibilidade a um nível equivalente ou superior ao exigido pelo «selo de prata de usabilidade e acessibilidade digital»;
- i) Disponibilização de funcionalidade de avaliação da satisfação com os serviços de acordo com o referencial de avaliação transversal à AP;
- j) Filiação e integração de linhas e canais de apoio à realização dos serviços na linha iCidadão;

- k) Disponibilização de dados estatísticos relativos ao atendimento, incluindo volumes, tempos de espera e satisfação para efeitos de priorização de iniciativas estratégicas de melhoria da qualidade dos serviços;
- l) Disponibilização de serviços para gestão centralizada de agendamento e filas de espera;
- m) Publicação automática, preferencialmente a tempo real, dos dados abertos associados ao serviço;
- n) Reutilização dos serviços transversais à AP, nomeadamente:
 - i) GAP - gateway de mensagens da AP;
 - ii) PPAP - Plataforma de pagamentos da AP;
 - iii) SPNE - Serviço Público de Notificações Eletrónicas;
 - iv) LAE - Livro Amarelo Eletrónico;
 - v) Plataforma de Gestão de Relacionamento da AP;
- o) Utilização do framework de adoção de modelos de computação na nuvem (cloud) nos processos de definição de arquitetura das soluções, em conformidade com a Estratégia Cloud para a AP em Portugal, disponível em tic.gov.pt;
- p) Conformidade com as políticas transversais de privacidade de dados da AP;
- q) Conformidade com o Quadro Nacional de Referência para a Cibersegurança;
- r) Conformidade com as orientações técnicas sobre a aplicação do princípio de «não prejudicar significativamente» os objetivos ambientais ao abrigo do regulamento que cria um Mecanismo de Recuperação e Resiliência (MRR);
- s) Conformidade com a autoavaliação da segurança, ao abrigo da alínea g) do n.º 4 do artigo 18.º do Regulamento (UE) 2021/241, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de fevereiro de 2021, que cria o MRR.

Cláusula 24.ª - Boa-fé

As partes obrigam-se a atuar de boa-fé na execução do contrato e a não exercer os direitos nele previstos, ou na Lei, de forma abusiva.

CAPÍTULO III – PENALIDADES CONTRATUAIS E RESOLUÇÃO DO CONTRATO

Cláusula 25.ª - Penalidades contratuais

1. Pelo incumprimento de obrigações emergentes e decorrentes do contrato, a entidade adjudicante pode exigir do cocontratante o pagamento de uma pena pecuniária, nomeadamente pelo incumprimento das datas e prazos de prestação dos serviços objeto do contrato, por razões imputáveis ao adjudicatário e pelo incumprimento das características, especificações e requisitos definidos neste caderno de encargos, em especial na sua Parte II, correspondente a:

1.1 No primeiro período de 10 (dez) dias de calendário de atraso, a sanção aplicável será de

1 ‰ (um por mil) do preço final do Contrato, por cada dia de atraso;

1.2 A partir do 11.º (décimo primeiro) dia de calendário de atraso, a sanção aplicável será

de 2 ‰ (dois por mil) do preço final do Contrato, por cada dia de atraso.

2 Em caso de resolução do contrato por incumprimento do cocontratante, a Entidade Adjudicante pode exigir-lhe uma pena pecuniária de até 3% (três por cento) do valor contratual.

3 Ao valor da pena pecuniária prevista no número anterior são deduzidas as importâncias pagas pelo Adjudicatário ao abrigo do n.º 1 anterior, relativamente ao objeto contratual cujo atraso na prestação dos serviços tenha determinado a respetiva resolução, devendo aqueles montantes ser pagos no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de emissão de cada nota de débito.

4 A entidade adjudicante pode debitar ao prestador de serviços os montantes que venham a ser devidos, na sequência da aplicação das penalidades previstas, devendo aqueles montantes ser pagos no prazo de 30 dias a contar da data de emissão de cada nota de débito.

5 Ao valor da pena pecuniária prevista no número anterior são deduzidas as importâncias pagas pelo adjudicatário, relativamente ao objeto contratual cujo atraso tenha determinado a respetiva resolução.

6 Na determinação da gravidade do incumprimento, a entidade adjudicante tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a eventual reiteração, o grau de culpa (dolo ou negligência) do adjudicatário e as consequências do incumprimento.

7 A entidade adjudicante pode compensar os pagamentos devidos à luz do contrato com as penas pecuniárias devidas nos termos desta cláusula.

8 Sem prejuízo do disposto nos números anteriores, a prestação dos serviços objeto do contrato em quantidade inferior ou a existência de pedidos de substituição ou reparação tem um efeito suspensivo na faturação e pagamento do valor total da encomenda, nos termos deste caderno, contrato e proposta adjudicada, até que a situação em causa se mostre normalizada.

9 As penas pecuniárias previstas nesta cláusula não obstam a que a entidade adjudicante exija, para ressarcimento de todos os demais prejuízos causados, uma indemnização pelo dano excedente.

Cláusula 26.ª - Casos fortuitos ou de força maior

1. Não podem ser impostas penalidades ou exigidas indemnizações quando a não realização pontual das prestações contratuais a cargo de qualquer das partes resulte de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização, alheias à vontade da parte afetada, que ela não pudesse conhecer ou prever à data da celebração do contrato e cujos efeitos não lhe fosse razoavelmente exigível contornar ou evitar.

2. Podem constituir força maior, se se verificarem os requisitos do número anterior, designadamente, tremores de terra, inundações, incêndios, epidemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins e determinações governamentais ou administrativas injuntivas.

3. Não constituem força maior, designadamente:

- a) Circunstâncias que não constituam força maior para os subcontratados do adjudicatário, na parte em que intervenham;
- b) Greves ou conflitos laborais limitados às sociedades do adjudicatário a ou a grupos de sociedades em que este se integre, bem como a sociedades ou grupos de sociedades dos seus subcontratados;
- c) Determinações governamentais, administrativas, ou judiciais de natureza sancionatória ou de outra forma resultantes do incumprimento pelo adjudicatário de deveres ou ónus que sobre ele recaiam;
- d) Manifestações populares devidas ao incumprimento pelo adjudicatário de normas legais;
- e) Incêndios ou inundações com origem nas instalações do adjudicatário cuja causa, propagação ou proporções se devam a culpa ou negligência sua ou ao incumprimento de normas de segurança;
- f) Avarias nos sistemas informáticos ou mecânicos do adjudicatário não devidas a sabotagem;
- g) Eventos que estejam ou devam estar cobertos por seguros.

4. O adjudicatário é responsável pelos atos e omissões que possam causar prejuízos à entidade adjudicante ou a terceiros, praticados através da ação dos seus trabalhadores e colaboradores, ainda que tais atos ou omissões sejam dolosa ou negligentemente praticados em violação de ordens ou instruções que aquela lhes haja transmitido, no âmbito dos poderes de autoridade e direção que exerce sobre os mesmos.
5. A ocorrência de circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada à outra parte.
6. A força maior determina a prorrogação dos prazos de cumprimento das obrigações contratuais afetadas pelo período de tempo comprovadamente correspondente ao impedimento resultante da força maior.

Cláusula 27.ª - Resolução e extinção do contrato

1. As violações graves das obrigações assumidas por uma das partes conferem, nos termos gerais de direito, à outra parte, o direito de resolução do contrato, designadamente, nos termos dos artigos 332.º e 333.º do CCP, sem prejuízo das correspondentes indemnizações legais.
2. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, a entidade adjudicante pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o adjudicatário violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem, designadamente nos seguintes casos:
 - a. Não conformidade com o objeto contratual e o disposto caderno, contrato e proposta adjudicada e demais legislação aplicável ou no incumprimento das obrigações decorrentes da prestação de serviços, nomeadamente as de know how;
 - b. Atraso na entrega dos documentos descritos na Parte II das especificações técnicas, ou prestação de informações ou esclarecimentos advenientes do contrato a celebrar e que se revelem essenciais, superior a 5 (cinco) dias;
 - c. Prestação de falsas declarações.
3. O direito de resolução previsto no número anterior, exerce-se mediante declaração enviada ao adjudicatário pela entidade adjudicante.
4. A extinção do contrato obedece ao disposto nas várias alíneas do artigo 330.º do CCP.
5. São causas de extinção do contrato:
 - a. O incumprimento;

- b. A impossibilidade definitiva e todas as restantes causas de extinção das obrigações reconhecidas pelo direito civil;
- c. A revogação;
- d. A resolução, por via de decisão judicial ou arbitral ou por decisão do contraente público, nos casos previstos nos artigos 333.º a 335.º do CCP.

Cláusula 28.ª - Resolução do contrato por iniciativa do adjudicatário

1. Os fundamentos de resolução são os previstos na Lei e no Código dos Contratos Públicos.
2. O adjudicatário pode resolver o contrato em caso de atraso, por parte da entidade adjudicante, superior a 60 (sessenta) dias, no pagamento de faturas que se mostrem devidas e se o montante em dívida exceder 25% do preço contratual, excluindo juros.
3. Nos casos previstos no n.º 1 e 2, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração enviada ao IGeFE, I.P., a qual produz efeitos 30 (trinta) dias após a data de receção dessa declaração, salvo se esta última cumprir as obrigações em atraso nesse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.
4. A resolução do contrato nos termos da presente cláusula não determina a cessação das obrigações do adjudicatário relativamente aos serviços já prestados.

Cláusula 29.ª - Efeitos da resolução

1. Em caso de resolução do contrato pela entidade adjudicante por facto imputável ao adjudicatário, este fica obrigado ao pagamento de indemnização, fixada em 25% do preço contratual, sem prejuízo da possibilidade de exigência de ressarcimento de prejuízos para além desse valor, se para tanto existir fundamento.
2. A resolução do presente contrato não prejudica a transferência de direitos de autor relativamente às peças ou elementos que, até esse momento, tenham sido apresentados pelo adjudicatário.

Cláusula 30.ª - Responsabilidade

1. O adjudicatário responde pelos danos que causar à entidade pública contratante em razão do incumprimento culposo das obrigações que sobre ele impendam, nos termos das normas gerais de direito e do presente artigo.
2. O adjudicatário responde ainda perante a entidade pública contratante pelos danos causados pelos atos e omissões de terceiros, por si empregues na execução de prestações emergentes do presente contrato, como se tais atos ou omissões fossem praticados por aquele.
3. Nenhuma das partes responde pelos danos causados à outra parte em virtude de incumprimento de obrigações emergentes do contrato decorrente de caso fortuito ou força maior, designadamente greves ou outros conflitos coletivos de trabalho.
4. A parte que pretenda beneficiar do regime acolhido no número anterior deve, para o efeito, informar a outra parte da verificação de uma situação de incumprimento decorrente de caso fortuito ou de força maior, fazendo menção dos factos que, em seu entender, permitem atribuir esta origem ao incumprimento e, ainda, do prazo que estima necessário para cumprir a obrigação em causa.
5. São da exclusiva responsabilidade do adjudicatário todas as obrigações legais relativas ao pessoal afeto à execução da prestação de serviços, designadamente contribuições para a Segurança Social e seguro obrigatório de acidentes de trabalho.
6. O adjudicatário bem como o pessoal que o mesmo afete à prestação dos serviços objeto o contrato é responsável pela integridade e disponibilidade dos bens e sistemas instalados nos locais a que têm acesso, não os podendo utilizar para outros fins que não os expressamente decorrentes da prestação dos serviços objeto do presente contrato.

Cláusula 31.^a - Garantia de transferência e continuidade dos serviços

1. A resolução do contrato não prejudica a utilização plena pela entidade adjudicante dos elementos produzidos no decurso da execução dos serviços e trabalhos e que são sua propriedade, nem a tomada de posse de todos os componentes relacionados, direta ou indiretamente, com o objeto do contrato.
2. Em caso de denúncia, resolução ou qualquer outra forma de cessação do contrato, independentemente do motivo, o adjudicatário assume a obrigação de proceder à transferência, para a entidade adjudicante ou terceira (s) parte (s) que a entidade adjudicante designar, de todas as informações relativas aos serviços, gestão e operação e administração dos recursos tecnológicos que

Ihe foram confiados no âmbito do contrato celebrado, bem como a transferência do know-how, entrega do código fonte, caso ainda não tenha sido efetuada, de todas as aplicações especificamente licenciadas e desenvolvidas para a entidade adjudicante no âmbito do contrato e respetivos serviços de suporte tecnológico.

3. O processo de transferência ou transição comporta o respeito pelos prazos e condições estipulados no presente caderno de encargos ou no convite que vier a ser dirigido para a celebração do contrato em causa, não podendo o prazo máximo para este processo ser superior a 1 (um) mês e devendo o mesmo estar incluído no prazo global do contrato.
4. O adjudicatário compromete-se a executar os trabalhos da transferência em moldes que não prejudiquem a disponibilidade ininterrupta dos serviços e mantendo as responsabilidades e obrigações emergentes deste contrato, até estar finalizado o processo de transferência.
5. Todos os custos da mão-de-obra necessária à execução dos trabalhos da transferência são da responsabilidade do adjudicatário.

Cláusula 32.ª - Cessão da posição contratual e subcontratação

1. O adjudicatário não poderá ceder a sua posição contratual ou qualquer dos direitos e obrigações decorrentes do contrato que vier a ser celebrado, nem subcontratar total ou parcialmente os serviços incluídos no mesmo, sem autorização prévia e por escrito da entidade adjudicante nos termos do Código dos Contratos Públicos.
2. A cessão da posição contratual e subcontratação pelo adjudicatário, obedece ao disposto nos artigos 316.º e seguintes do CCP.
3. A autorização da subcontratação e da cessão da posição contratual depende:
 - a. Da prévia apresentação dos documentos de habilitação relativos ao potencial cessionário que sejam exigidos ao cedente na fase de formação do contrato;
 - b. Do preenchimento, por parte do potencial subcontratado ou cessionário, dos requisitos mínimos de capacidade técnica e financeira para assegurar o exato e pontual cumprimento do contrato.
4. A entidade adjudicante aprecia, designadamente, se o subcontratado ou o cessionário não se encontra em nenhuma das situações previstas no artigo 55.º do CCP.
5. Em caso de incumprimento, pelo adjudicatário, das suas obrigações, quando estejam reunidos os pressupostos para a resolução do contrato, este cede a sua posição contratual ao concorrente do

procedimento pré-contratual na sequência do qual foi celebrado o contrato em execução, que venha a ser indicado pela entidade adjudicante, pela ordem sequencial daquele procedimento, nos termos do artigo 318.º-A do CCP.

CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES FINAIS

Cláusula 33.ª – Obrigações do adjudicatário no que concerne aos trabalhadores afetos aos serviços

O adjudicatário obriga-se, também, no que concerne aos seus trabalhadores, ao cumprimento do disposto no artigo 419.º-A do CCP, aplicável ao presente contrato por via da remissão do artigo 451.º do CCP.

Cláusula 34.ª – Prazos e regras de contagem na execução

Os prazos estabelecidos para efeitos de execução do contrato que vier a ser celebrado, excluindo os que se inserem nas cláusulas técnicas, contam-se de acordo com as seguintes regras:

- a) Os prazos começam a contar a partir do momento em que a entidade adjudicante comunica a ocorrência ao adjudicatário;
- b) Os prazos são fixados em dias de calendário, salvo se diferentemente assinalado;
- c) Quando o último dia do prazo for sábado, domingo feriado ou dia em que os serviços da entidade adjudicante, por qualquer causa, se encontrem encerrados, passa para o primeiro dia útil subsequente.

Cláusula 35.ª - Comunicações e notificações

1. Em sede de execução contratual, todas as comunicações ou notificações da entidade adjudicante dirigidas ao adjudicatário são efetuadas por escrito e enviadas através de correio eletrónico com aviso de entrega, carta registada com aviso de receção ou fax, de acordo com os seguintes elementos:

Morada: Av. 24 de Julho, n.º 134 – 5.º - 1399-029 Lisboa

Fax: 213907003

e-mail: compras@igefe.mec.pt.

2. Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à

outra parte.

3. As comunicações entre a entidade adjudicante e o adjudicatário devem ser redigidas em português, podendo ser efetuadas através de correio eletrónico ou de outro meio de transmissão escrita e eletrónica de dados, ou por via postal, por meio de carta registada ou de carta registada com aviso de receção.

4. As notificações e as comunicações consideram-se feitas:

- a) Na data da respetiva expedição, quando efetuadas através de correio eletrónico ou de outro meio de transmissão escrita e eletrónica de dados, salvo o disposto no número seguinte;
- b) Na data constante do relatório de transmissão bem-sucedido, quando efetuado através de telecópia, salvo o disposto na al. seguinte;
- c) Na data indicada pelos serviços postais, quando efetuadas por carta registada;
- d) Na data da assinatura do aviso, quando efetuadas por carta registada com aviso de receção.

Cláusula 36.ª - Gestor do contrato

- 1. Aquando da adjudicação, será designado pela entidade adjudicante o gestor do contrato, o qual acompanhará permanentemente a sua execução nos termos do artigo 290.º-A do CCP.
- 2. O adjudicatário deverá indicar a pessoa na sua organização que será responsável pela execução do contrato, e que será o interlocutor com o gestor do contrato designado pelo IGeFE, I.P.

Cláusula 37.ª - Foro competente para a resolução de litígios

- 1. Para o conhecimento de quaisquer litígios emergentes do contrato, designadamente relativos à respetiva interpretação, execução, incumprimento, invalidade, resolução ou redução, é competente o foro da comarca de Lisboa.
- 2. As partes podem derrogar o disposto no número anterior por acordo escrito, decidindo submeter à arbitragem algum litígio específico.

Cláusula 38.ª - Legislação aplicável

- 1. Em tudo o que não se encontrar especialmente regulado no presente caderno de encargos, aplicam-se as disposições constantes no Código dos Contratos Públicos, aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º

18/2008, de 29 de janeiro, na sua atual redação, bem como as restantes disposições legais e regulamentares em vigor, de acordo com a natureza do objeto a contratar.

2. As normas do Código dos Contratos Públicos relativas à fase de execução do contrato prevalecem sobre quaisquer disposições das peças do procedimento com elas desconformes.

PARTE II - ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Pretende-se a conceção e o desenvolvimento de uma plataforma de gestão do Desporto Escolar na Escola que optimize a organização, os processos de gestão operacionais e de decisão, bem como de monitorização e de avaliação do programa.

A plataforma deverá permitir:

- a integração de todas as áreas de gestão e funcionamento do programa do Desporto Escolar (informação relativa às Escolas envolvidas, alunos e professores participantes, oferta desportiva, atividades, competições e projetos, processos de validação, recursos associados, entre outros);
- a recolha e análise, em tempo real, de uma elevada diversidade de dados / informação (*input's*, processamento, *output's*) necessários ao processo de desenvolvimento do programa;
- a gestão integrada de atividades, calendários e eventos desportivos;
- a integração com outras plataformas de informação, potenciando a gestão de recursos, meios e dados de suporte à decisão, nomeadamente o repositório único de informação SIGEFE e o Repositório Central de Alunos (RCA);
- a integração com a plataforma de suporte aos stakeholders externos do IGeFE, ServiceNow, em produção no IGeFE;
- a emissão de relatórios de desempenho, tendo em conta os indicadores definidos para o efeito;
- a disponibilização de dados de suporte / apoio à criação de mecanismos de avaliação de qualidade do sistema e do programa;
- o acompanhamento e avaliação de indicadores de desempenho, que permitam suportar decisões de melhoria.

No âmbito do objeto do contrato pretende-se que os serviços sejam executados pelo adjudicatário, de acordo com as especificações técnicas e funcionais já identificadas e por identificar, que a seguir se listam:

A. ÁREAS MODULARES

PRIORIDADE 1 – Finalizada até 31 de dezembro de 2025.

1. Área de Administração

Gestão de Utilizadores

Gestão de Alunos

Gestão de Docentes

Gestão de Unidades Orgânicas

Gestão de Candidaturas

Gestão de Créditos Letivos

Gestão de Ano letivo

2. Área de Gestão

Oferta Desportiva

Escalões

Gestão de Atividades

Configurações Gerais Datas do Sistema

Caraterização das Instalações Projetos Complementares Protocolos

3. Plano do Clube do Desporto Escolar

Caracterização Base e Objetivos

Previsão Orçamental

Atividade Interna

Atividades Nível I / Atividades Internas com Créditos Letivos

Atividades Nível II / III / Atividades Interescolares Projetos Complementares /
Projetos Especiais

Validação e Submissão

4. Protocolo

Listagem Protocolos

Criar Protocolos

5. Plano Nacional de Formação de Juiz-árbitros Escolares

Gestão Nível 1

Nível 2

Nível 3

Nível 4

6. Monitorização

Listagens

7. Centros de Formação Desportiva do Desporto Escolar

Gestão de Candidaturas

8. Ajuda e Suporte

Material de Suporte

Linha de Suporte

Sistema de Tickets

2.ª PRIORIDADE**9. Gestão de Competições**

Criação de Momentos Competitivos

Registo de Resultados dos Momentos de Competição

Cálculo das Distâncias e Contabilização de Saídas

Permissões de Acesso e Consulta

10. No Plano do Clube do Desporto Escolar

Atividades Federativas

11. Na Monitorização

Dashboard Interna e KPI

Dashboard Externa e KPI

Power BI

12. Centros de Formação Desportiva do Desporto Escolar

Plano de CFDDE

13. FITescola

Integração desta plataforma com o DE.

14. Gestão de Protocolos e Entidades Externas

15. Gestão de Competições

Inscrições, construção e gestão de todos os quadros competitivos específicos, configuração de rankings,

Evolução automática dos participantes apurados entre as várias fases de competição,

Modelos de quadros de jogos variados em encontros com vários escalões/género,

Medalheiro CLDE/CRDE/CNDE.

16. Manutenção evolutiva e corretiva da plataforma de gestão do Desporto Escolar |

Desporto na Escola, desenvolvida na PRIORIDADE 1.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DOS PERFIS

A. Análise Técnica e Funcional

Descrição no **ANEXO I - Análise Técnica e Funcional**, que faz parte integrante destas Especificações Técnicas e deverá ser disponibilizado junto deste Caderno de Encargos.

B. Equipa e organização

O prestador de serviços nomeia um responsável único pela gestão do contrato, que será o interlocutor com o IGeFE I.P. para qualquer assunto referente à execução do contrato;

A equipa proposta está em exclusividade na execução dos trabalhos a desenvolver no âmbito do contrato e só poderá ser alterada por motivo de força maior, com a autorização da entidade adjudicante;

Não são permitidas subcontratações ao adjudicatário para a realização de quaisquer trabalhos a desenvolver no âmbito do contrato, se não forem cumpridos os requisitos expressos na Cláusula 32ª, do presente Caderno de encargos.

A equipa do prestador de serviços deverá incluir os seguintes perfis técnicos e funcionais:

Perfil	Qtd	Nº de horas
Gestor Projecto	1	1960
Consultor Tecnológico	1	1975
Consultor Tecnológico	1	1975
Consultor Funcional	1	1975
Consultor Funcional	1	1975
Programador Sénior	1	1975
Programador Sénior	1	1975
Programador Sénior	1	1975
Programador Sénior	1	1975
Programador Sénior	1	1975
Programador Sénior	1	1975

O prestador de serviços deverá incluir na sua proposta cópias de comprovativos da seguinte documentação:

1. Documentação que ateste a capacidade técnica dos recursos que constituem a equipa:

- O perfil de **Gestor de Projeto** deve, **obrigatoriamente**, possuir como requisitos, habilitações e certificações mínimas, ou superiores às seguintes:
 - ✓ Habilitações literárias ao nível de bacharel/licenciatura no domínio da Informática ou similar;
 - ✓ Certificação em Project Management Professional (PMP);
 - ✓ Certificação em Advanced Certified ScrumMaster (A-CSM);
 - ✓ Certificação em ITIL FOUNDATION;
 - ✓ Certificado Competências Pedagógicas (CPP);
 - ✓ Certificação em ISO 27001 Foundation (CIS F) ISO/IEC 27001:2013;
 - ✓ Certificação em CIPP/E - Certified Information Privacy Professional/Europe;
 - ✓ Certificação em CIPM - Certified Information Privacy Manager (IAPP);
 - ✓ Certificação em Fellow of Information Privacy (FIP);
 - ✓ PRINCE2[®] Practitioner;
 - ✓ PRINCE2[®] Foundation;

- ✓ Certificação CISM - Certified Information Security Manager;
 - ✓ Curriculum Vitae;
 - ✓ Experiência comprovada em projetos na área da Educação ou similares;
 - ✓ Experiência nas funções de Gestor de Projeto.
- Os perfis de **Consultor Funcional**, no seu conjunto, devem possuir, **obrigatoriamente** os requisitos, habilitações e certificações mínimas, ou superiores às seguintes:
 - ✓ Habilitações literárias ao nível de bacharel/licenciatura no domínio da Informática ou similar;
 - ✓ Certificação em Oracle Database 12c: Administrator Certified Professional;
 - ✓ Certificação em Oracle Database 11g Security Certified Implementation Specialist;
 - ✓ Certificação em Oracle Autonomous Database Cloud 2019 Certified Specialist;
 - ✓ Certificação em Oracle Big Data 2017 Certified Implementation Specialist;
 - ✓ Certificação em Oracle GoldenGate 12c Certified Implementation Specialist;
 - ✓ Certificação em MySQL Solutions Engineer Specialist;
 - ✓ Certificação em Oracle Certified Expert, Oracle Real Application Cluster 11g and Grid Infrastructure Administrator;
 - ✓ Certificação em Oracle Certified Expert, Oracle Real Application Cluster 11g and Grid Infrastructure Administrator;
 - ✓ Certificação em Oracle Database 11g Administrator Certified Professional;
 - ✓ Certificação em Oracle Cloud Database Migration and Integration 2022 Certified Professional;
 - ✓ Certificação em Oracle Cloud infrastructure classic 2018 Certified Associate Architect;
 - ✓ Curriculum Vitae;

- ✓ Experiência comprovada em projetos na área da Educação ou similares;
- ✓ Experiência nas funções de administrador sénior de Oracle Database;
- Os perfis de **Consultor Tecnológico**, no seu conjunto, devem, **obrigatoriamente**, possuir como requisitos, habilitações e certificações mínimas, ou superiores às seguintes:
 - ✓ Habilitações literárias ao nível de bacharel/licenciatura no domínio da Informática ou similar;
 - ✓ Certificação em Oracle Database 12c: Administrator Certified Professional;
 - ✓ Certificação em Oracle Database 12c Certified Implementation Specialist;
 - ✓ Certificação em Oracle GoldenGate 12c Certified Implementation Specialist;
 - ✓ Certificação em Oracle Database 11g Security Certified Implementation Specialist;
 - ✓ Certificação em Oracle WebLogic Server 12c Certified Implementation Specialist;
 - ✓ Certificação em Oracle Linux 6 Certified Implementation Specialist ou superior;
 - ✓ Curriculum Vitae;
 - ✓ Experiência comprovada em projetos na área da Educação ou similares;
 - ✓ Experiência nas funções de administrador sénior de Oracle Soa Suite.
- Os restantes elementos da equipa, **Programadores**, devem possuir, **obrigatoriamente**:
 - ✓ As seguintes certificações ou certificados de formação mínimas, ou superiores às seguintes:
 - Oracle Apex Cloud Developer Certified professional.
 - ✓ e **individualmente** as seguintes competências técnicas:
 - Experiência profissional em projetos de desenvolvimento de sistemas de informação;
 - Experiência profissional de desenvolvimento aplicacional Oracle com recurso ferramentas Oracle APEX e PL/SQL; Modelação de Dados em Sistemas Oracle, SOA, fazendo uso de REST, JSON, XML, webservices e

Jasper Reports.

Eventual substituição das equipas

1. Qualquer alteração à composição da equipa indicada em sede de formação do contrato deve ser previamente comunicada à entidade adquirente e só será aceite caso reúna os requisitos mínimos que tenham sido exigidos no procedimento, podendo, para o efeito, ser solicitada informação e documentação adicional para confirmação dos elementos curriculares e de experiência apresentados.
2. A substituição referida no número anterior deve ocorrer da seguinte forma:
 - a. O cocontratante deve, no prazo máximo de 4 dias úteis, identificar o seu melhor recurso considerando os requisitos mínimos exigidos e obter a aceitação pela entidade adquirente;
 - b. O cocontratante deve assegurar que nos 4 dias úteis após a aceitação o recurso inicia a prestação do serviço.
3. Sempre que se constate a inadequação de algum elemento da equipa encarregue da execução dos serviços contratados, tendo em conta os requisitos exigidos e o comportamento comumente expectável, pode a entidade adquirente exigir a sua substituição por um dos elementos constantes da proposta do cocontratante ou de perfil equivalente ou superior, aplicando-se, com as devidas adaptações, o disposto nos números anteriores.
4. Nos casos em que haja a substituição de recursos, o cocontratante deve garantir que o recurso substituído passará o conhecimento adquirido ao longo da execução do contrato ao novo recurso que integrará o projeto.